

## SUBSÍDIOS, MARGENS E INCERTEZAS DOS CRIADORES DA RAÇA MIRANDESA<sup>(1)</sup>

ANTÓNIO FRAGATA\*, FERNANDO SOUSA\*\* & LUÍSA  
RODRIGUES\*\*\*

\*Departamento de Estatística Experimental, Economia e Sociologia Agrárias  
Estação Agronómica Nacional, 2784-505 OEIRAS, Portugal

\*\*Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta de Santa Apolónia,  
5301-855 BRAGANÇA, Portugal

\*\*\*Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mirandesa,  
5210-150 MALHADAS, Portugal

**Key words:** “Mirandesa” breed, subsidies, farm economics, meat, Protected Designation of Origin.

Estudos anteriores validam a tipologia dos criadores da raça bovina Mirandesa usada no presente trabalho. Com base nesta tipologia foram seguidas seis explorações-tipo, durante três anos, de modo a obter as receitas e despesas e a analisar o seu funcionamento económico.

Os variados subsídios recebidos têm elevado peso na formação do produto bruto das explorações, em particular no caso dos pequenos criadores reformados e a tempo parcial.

As margens brutas obtidas com a actividade “vitelo mirandês” são elevadas em razão do alto preço pago ao produtor pela Carne Mirandesa com Denominação de Origem Protegida. O elevado preço desta carne é arrastado para a actividade “vitelo charolês”, que, com maior capacidade produtiva e produzido em condições semelhantes, oferece ao criador maior margem bruta do que o vitelo “Mirandês”. Em consequência, foram constatadas algumas incertezas em relação ao futuro da raça Mirandesa.

---

<sup>(1)</sup> Este texto é uma versão da comunicação apresentada ao XI Congresso de Zootecnia “A Zootecnia nas Regiões Ultraperiféricas da EU – Desenvolvimento e Ciência”, Ilha da Madeira, Novembro de 2001.

## SUMMARY

SUBSIDIES, MARGINS AND UNCERTAINTIES OF "MIRANDESA"  
BREED BREEDERS

Previous studies, concerned to the "Mirandesa" bovine breed, support the typology of breeders used in the present paper. Based on this typology, six farm-cases were followed for three years for obtaining receipts and expenditures and for analysing their economic capacity.

The current payment mechanisms of subsidies greatly account for the gross product formation, especially in the cases of small retired or part-time producers when compared with medium full-time farmers.

The gross margins resulting from the activity "Mirandesa calves" are high due to the high price of "Mirandesa" meat marketed as Protected Designation of Origin. Its high price is also carried to the meat from "Charolais calves" produced in similar conditions. So, the activity "Charolais calves" offers a higher gross margin to the producer, due to the greater productive capacity of the "Charolais" breed. As a result, some uncertainty exists about the "Mirandesa" breed's future.

## INTRODUÇÃO

Estudos anteriores relativos à gestão e manejo da raça Mirandesa (Sousa, 1992; Fragata & Sousa, 1995) sugeriram a importância da idade do produtor e da fase do ciclo familiar e da origem das receitas das famílias. Um inquérito universal aos criadores da Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mirandesa (ACBRM) realizado em 1996 confirmou a sua estratificação em agricultores reformados (AR), agricultores a tempo parcial e pluri-rendimento (ATP) e agricultores a tempo inteiro (ATI), tendo então sido evidenciadas as características dos diferentes tipos em relação às fontes de rendimento das famílias, níveis de instrução e de formação profissional, efectivo e idade das vacas, gestão e manejo de vacas e vitelos, razões da conservação da raça e condições de comercialização (Fragata & Sousa, 1997). As conclusões de todos estes estudos suportaram o delineamento do trabalho agora apresentado.

## METODOLOGIA

Na escolha das explorações acompanhadas no período 1997/1999, teve-se em linha de conta a tipologia acima referida, sob a qual foram apurados os resultados. Dada as exigências metodológicas inerentes à colheita de dados relativos a receitas e despesas das explorações, em que a fidelidade dos dados é de primordial importância, a escolha das explorações foi intencional e não aleatória. Escolhendo-se criadores que asseguravam à partida a prestação de dados fidedignos, foram inicialmente seguidas cinco explorações — 2 AR, 1 ATP, 2 ATI. Em 1999, introduziu-se no estudo um produtor a tempo inteiro, dado o interesse da ACBRM em seguir um criador que, com muitas máquinas e pouco trabalho disponível, se afastou do manejo tradicional, ao manter as suas vacas mirandesas em pastoreio durante todo o ano.

Numa visita inicial a cada um dos criadores foi explicada em pormenor a finalidade do estudo — apuramento dos resultados económicos da exploração. Obtida a adesão dos agricultores, seguiu-se a realização dos inventários iniciais de terras, máquinas, construções, melhoramentos fundiários, plantações e animais, actualizados no final de cada ano. Em casa do agricultor foi deixado um caderno diário para apontamento das receitas e despesas. As explorações foram visitadas todas as quinzenas.

O tratamento da informação recolhida nas explorações foi executado através do programa CONTAGRO (Softimbra, 1997) e o apuramento dos dados, seguindo de perto Barros *et al.* (1992) e Pires (1998), foi realizado do seguinte modo: i) a nível global da exploração, segundo os agregados "produto bruto vegetal e animal", "prémios e subsídios correntes", "consumo intermédio" e "valor acrescentado bruto"; ii) a nível das principais actividades, segundo a "margem bruta", igual ao produto bruto menos os encargos variáveis da actividade.

Em relação às actividades, foi dada particular atenção aos "vitelos mirandeses", de modo a determinar a respectiva margem bruta por kg de carcaça. Para a sua determinação (ano de 1999) foram considerados nos encargos variáveis os custos (ao preço do valor de venda) com centeio, aveia, trigo, fardos de aveia com grão e de feno de lameiro produzidos e utilizados na exploração, que são produtos comercializados nos concelhos do solar da raça mirandesa e que têm um custo de oportunidade para os criadores. A sua avaliação exigiu a realização de inquéritos específicos, de grande pormenor, aos criadores e o acesso aos pesos das carcaças dos vitelos vendidos e auto-consumidos.

Dado a similitude de funcionamento das explorações de AR e ATP, verificada durante os anos de acompanhamento, na análise dos dados procedemos do seguinte modo: i) agregámos os dois tipos AR e ATP na categoria dos “pequenos criadores com rendimentos exteriores” (PCcRE), com efectivos de duas a oito vacas; ii) tratámos os dois ATI como “médios criadores sem rendimentos exteriores” (MCsRE), com 30 vacas; iii) considerámos à parte a exploração introduzida no estudo em 1999 como MCsRE e com maneio não tradicional dos bovinos mirandeses (MCsRE/MnT), com 26 vacas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados referentes a indicadores de funcionamento (Quadro I), elaborados a partir dos valores médios a preços correntes, permite destacar as seguintes conclusões:

- elevado peso dos prémios e subsídios na formação do PB das explorações dos PCcRE (53%), bastante maior do que nos médios criadores a tempo inteiro, 34%;
- nas duas categorias de criadores, os montantes recebidos em prémios e subsídios ultrapassam os encargos da exploração em consumos intermédios;
- o valor dos subsídios agrícolas por ha de SAU é quase igual nas duas grandes categorias de criadores: 66 145 escudos nos pequenos e 65 481 escudos nos médios;
- os médios criadores com maneio tradicional apresentam o maior índice de VAB/ha SAU; os níveis de utilização de bens e serviços intermédios (CI/ha SAU) são praticamente iguais nos pequenos e médios criadores tradicionais;
- o médio criador com as vacas sempre em pastoreio apresenta valores bastante mais baixos para os dois últimos indicadores.

As margens brutas da actividade “vitelo mirandês”, nos diversos criadores em análise, são iguais a 613, 709 e 769 escudos por quilograma de carcaça para os três pequenos agricultores e a 591 e 618 escudos para os dois médios criadores. A mesma margem bruta é particularmente baixa no criador mais extensivo, 366 escudos por kg de carcaça, em resultado do alto nível de alimentos concentrados fornecidos aos vitelos, o que coloca sérias dúvidas acerca dos resultados alcançados através do maneio não tradicional.

## QUADRO I

Table I

Indicadores de funcionamento das explorações, por categoria de criadores  
Operating indicators of farms per types of breeders

Categorias de criadores	Anos	SA / PB	SA / CI	SA / ha SAU	CI / ha SAU	VAB / ha SAU
<i>Types of breeders</i>	<i>Years</i>	%	%	(escudos)	(índice)	(índice)
		(%)	(%)	(PTE)	(index)	(index)
1 - PCcRE	1997/99	53	1,09	66 145	100	61
2 - MCsRE	1997/99	34	1,07	65 481	100	100
3 - McsRE/MnT	1999	22	0,61	24 850	41	33

PCcRE — Pequenos criadores com rendimentos exteriores. *Small breeders with external incomes.*  
 MCsRE — Médios criadores sem rendimentos exteriores. *Medium breeders without external incomes.*  
 MnT — Maneio (das vacas mirandesas) não tradicional. *No traditional husbandry of "Mirandesa" cows.*  
 SA — Subsídios agrícolas. *Farm subsidies.*  
 PB — Produto bruto. *Total output.*  
 CI — Consumos intermédios. *Intermediate consumption.*  
 SAU — Superfície agrícola útil. *Utilised agricultural area.*  
 VAB — Valor acrescentado bruto. *Gross farm income.*

Num dos casos, com vacas mirandesas e charolesas, foi possível comparar as actividades “vitelo mirandês” e “vitelo charolês” (Quadro II): a última é mais lucrativa para o criador, ao proporcionar mais 51 escudos por kg de carcaça e cerca de 33 000 escudos por vitelo. Este valor é superior em 9 000 escudos ao do prémio das medidas agro-ambientais relativo às vacas autóctones em 1999. Em 2001, os valores dos subsídios — 28 000 das medidas agro-ambientais mais 4 500 escudos de prémio complementar da Organização Comum de Mercado — atenuam muito a referida diferença.

## CONCLUSÕES

Os resultados apresentados permitem tirar as seguintes conclusões:

- Os prémios e subsídios têm elevado peso no funcionamento das explorações pecuárias do solar da raça mirandesa, em particular no caso dos pequenos criadores;
- Os resultados económicos relativamente mais baixos, alcançados pela exploração que adoptou a condução dos animais em pastoreio permanente, sugerem dificuldades para este sistema, a confirmar ou não pelo acompanhamento futuro de mais explorações com idêntica condução dos animais;

- As margens brutas obtidas com a actividade “vitelo mirandês” são elevadas em razão do alto preço pago ao produtor pela “Carne Mirandesa DOP” (925 escudos por kg), mais 16% em relação ao preço corrente, a nível nacional, das carcaças de vitelo (800 escudos por kg);
- Este elevado preço é arrastado para a carne do “vitelo charolês” produzido na mesma exploração em condições semelhantes à do “vitelo mirandês”;
- Em relação à actividade “vitelo mirandês”, a actividade “vitelo charolês”, de maior capacidade produtiva, oferece ao criador maior margem bruta por vitelo — mais 33 000 escudos.

Esta última evidência dá justificação às incertezas do jovem agricultor, acompanhado no presente estudo, em, no futuro, manter as vacas mirandesas, no caso de se registarem alterações na relação de preços das duas carnes ou no regime de ajudas à manutenção da raça mirandesa, vigente em 1999. No entanto, o regime de ajudas no ano 2001 — 28 000 escudos das medidas agro-ambientais mais 4 500 escudos de prémio complementar da Organização Comum de Mercado, por vaca — parece favorecer a produção de carne da raça autóctone.

### AGRADECIMENTOS

O trabalho de campo deste estudo foi realizado no âmbito do Projecto PAMAF-IED n.º 3047 “Raças bovinas autóctones: contribuição para a sua produção nos ecossistemas tradicionais e seu reflexo sócio-económico”. A elaboração do texto final e a referida participação no XI Congresso de Zootecnia foram financiadas pelo Projecto PIDDAC n.º 146 “Produtos tradicionais com marcas de origem: importância, evolução, oportunidades, efeitos de políticas e bases de dados”.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, V., Carvalho, A., Fragata, A., Madeira, E. & Pires, C. B., 1992. *O inquérito à exploração agrícola. Princípios, métodos e técnicas*. Instituto Nacional de Investigação Agrária, Departamento de Estudos de Economia e Sociologia Agrária, Lisboa.
- Fragata, A. & Sousa, F., 1995. Práticas dos criadores de bovinos mirandeses e melhoramento da raça. *Revista de Ciências Agrárias* 18 (3): 5-9.

**QUADRO II**

*Table II*

Actividades “vitelo mirandês” e “vitelo charolês”: margem bruta por kg de carne e por carcaça de vitelo, em 1999  
 “*Mirandesa*” calf and “*Charolais*” calf activities: gross margin per kg of calf meat and per calf carcass, in 1999

Actividade <i>Activity</i>	Nº de vitelos <i>Number of calves</i>	Peso das carcaças (kg) <i>Carcass weight (kg)</i>	Peso médio carcaça vitelo(kg) <i>Medium weight of carcass (kg)</i>	Preço carne vitelo ao produtor (esc/kg) <i>Calf meat price (PTE/kg)</i>	Encargos variáveis específicos (esc/kg) <i>Specific costs (PTE/kg)</i>				Margem para o produtor (esc/kg) <i>Gross margin for the producer (PTE/kg)</i>	
					Alimentos concentrados <i>Concentrated feeding stuffs</i>	Outros encargos <i>Other specific costs</i>	Alim.intraconsumidos <i>Crop products serving as feed</i>	Total <i>Total</i>	esc /kg <i>PTE / kg</i>	esc por vitelo <i>PTE per calf</i>
Vitelo mirandês <i>Mirandesa calf</i>	14	1704	122	925	64	13	230	307	618	75396
Vitelo charolês <i>Charolais calf</i>	17	2760	162	855	41	3	142	186	669	108378

esc = escudos.

- Fragata, A. & Sousa, F., 1997. Mirandesa cattle breed: farm structure, management and marketing. In Jan Tind Sorensen (ed.) *Livestock farming systems. More than food production*, pp. 212-216. Wageningen Pers, Wageningen.
- Pires, C. B., 1998. *O inquérito à exploração agrícola como fonte de dados*. Instituto Nacional de Investigação Agrária, Estação Agronómica Nacional, Departamento de Estudos de Economia e Sociologia Agrárias, Oeiras.
- Softimbra, 1997. *CONTAGRO. Sistema de gestão agrícola por margens brutas, versão 5.20*. Coimbra.
- Sousa, F., 1992. *Sistemas agrários e melhoramento dos bovinos da raça mirandesa. O caso da freguesia de Paçó*. Dissertação de Mestrado, apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

(Recebido em 17 de Outubro, 2002)

(Impresso em 2003)